

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 272.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 124

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORT

Telephone n.º 737

## Ao Povo d'Espinho

A' urna pelos deputados republicanos!

A' urna pelos defensores do Povo!

A' urna pelos representantes legitimos do districto d'Aveiro!

Votae, cidadãos, nos homens que advogam a causa da Republica, que é a ideia da verdade e da justiça: defendei a vossa liberdade, amae a vossa patria.

VIVAM os candidatos republicanos!

ESPINHENSES!

Promessas vãs, palavras de mentira e de hypocrisia hoje, como em idênticas circumstancias, soam aos vossos ouvidos. Agora, para angariar o vosso voto, fala-se na defeza de Espinho contra as invasões do mar . . .

Attentæ bem n'isto: se as obras de protecção da praia importarem em centenas de contos, o governo não as fará, porque os cofres publicos estão exhaustos; se as obras, ao contrario, forem de pouca monta e o governo as fizer, nada tendes que agradecer-lhe, pois que durante largos annos haveis contribuido para os encargos geraes do paiz, sem receberdes a menor parcella de beneficio equitativo.

Vêde bem: para que alguma coisa se obtenha a favor d'este concelho, tão sobrecarregado de impostos, torna-se necessario que alguém o reclame com independencia e de frente erguida, em nome da equidade e no interesse geral da nação.

Para isto constitui procuradores edoneos, delegados de confiança!

Votae nos candidatos do povo!

### A' URNA, POIS, PELOS DEPUTADOS REPUBLICANOS.

A NOSSA

PROPAGANDA

A intensiva influencia das ideias republicanas sobre as povoações ruraes, graças á campanha de divulgação dos principios democraticos, é um facto digno de menção honrosa para a historia da politica contemporanea.

A' semelhança do que succede nos paizes adeantados em cultura civica, o povo portuguez, por via d'esta obra de vulgarisação, vae entrando a comprehender os seus direitos e deveres; começa a industrializar-se nos problemas de administração publica e a interessar-se a valer pela soluçã da questão nacional. Obra salutar de evangelisação é esta propaganda, que, embora não tenha fructos immediatos de positivo e definido resultado, prepara os espiritos e as consciencias no sentido efficaz

de vital resurgimento. Decerto, no dia em que o povo houver comprehendido o seu valor e a sua força; quando a educação civica, desbravando a ignorancia rotineira, sacudindo a indifferença e estimulando o sentimento patriotico, se fôr infiltrando nos habitantes das aldeias, n'esse momento terá o regimen monarchico os seus dias contados, n'este malfadado paiz. Chegará então a hora terrivel da expiação d'essa longa serie de crimes que cavaram fundamentalmente a nossa ruina moral e economica, que nos trouxeram o descalabro nas finanças, a anarchia administrativa, a tutela e a insolvencia, a ignorancia e a escravidão.

A' muitos parecia impossivel que as ideias democraticas se adaptassem com tal expontaneidade n'esse meio julgado hostil á acção civilisadora. Ante os primeiros ensaios, ficaram desvanecidas essas illusões. A monarchia vê ruir os ultimos baluartes da sua regedoria nefasta. E é tal o pavor que este facto lhe determina que os seus mais audaciosos sequazes—já não tentam dissimular-lo—não se atrevem sequer

a combater na mesma plana a torrente impetuosa, que leva geito de tudo subverter!

E' que outr'ora a ideia da republica atormentava a intelligencia rude do aldeão; ella era a desordem e anarchia; era a morte e a violação da propriedade. Imaginava-se a republica, qual matrona desbargada, sem lei nem consciencia, libertina, sanguinaria, deshumana. Hoje, em contraste, a republica, prégada pelos seus apóstolos devotados, apparece-lhes ordeira e pacifica, sentimental e educadora, liberal e commedida, cheia de bondade, de justiça, d'abenegação.

A' republica não é assassina e intolerante, como te mentiam, desgraçado aldeão! A republica respeita as tuas crenças, não é inimiga da tua fé, não briga com a tua religião! Não!

Ah! como são nojentos os falsos apóstolos! Raça pharisaica que tem vivido da mentira, da expolição, os partidos monarchicos já não tem mais artes de illudir. O povo começa a conhecê-los. E como soberano, crente, austero e vingador, decide-se a cuidar de

si, da sua causa, que é sagrada e respeitavel, que é a causa da patria, redimida pela republica!

Todo o bom portuguez que tiver amor á sua patria deve ser republicano.

Amigo Zé-Povinho:

São p'ra ti estes versos, Zé Povinho,  
Visto ser hoje o dia de eleições;  
'stás pedindo tambem uns belliscões  
A ver se se reanima esse corpinho.

Quando é que deixarás de ser brutinho  
P'ra enxotar's de vez os comilões,  
Acabar's co'a a quadrilha de ladrões  
Que eternamente assalta o teu bolsinho?

Pois inda quer's metter no parlamento  
Quem faça mais algum adeantamento  
Em vez te pagar o que já deve?

Abre os olhos; empunha um baocamarte  
E limpa tudo isto até que farte,  
Senão . . . pede ao diabo que te leve!

Farrabras da Costa.

# A POLITICA MONARCHICA DE ESPINHO

Um a conferencia prohibida

**Abusiva interferencia do administrador do conselho Auctoridades arruaceiras. Espinho abaixo de Marrocos. Provi-dencias!**

Espinho, na ultima sexta-feira, foi o theatro da maior selvageria. Se perpetrôu envergonha para civilisada. Mas que? Impêra o caciquismo inatê! Isto é terra de regulos mandões sem consciencia! Deprimindo a indignação, o asco que nos causa tão indecente porcaria, vamos narrar singelamente os factos com toda a verdade e imparcialmente.

Havia um membro da comissão municipal republicana requerido licença, nos termos da lei, para duas conferencias de propaganda eleitoral a realizar no salão do Theatro Alliança.

Fora convidado para discorrer na primeira reunião, de caracter doutrinario, o grande jornalista e valoroso democrata, sr. Padua Corrêa. Na segunda deveria fallar o Reverendo Padre Guimarães, cuja palavra fluente e suggestiva o torna venerado como apostolo da democracia. A primeira das conferencias deveria effectuar-se na sexta-feira ultima pelas sete e meia horas da noite no local indicado.

Convem dizer que o sr. Administrador do concelho pela forma mais deferente, attendeu ao requerido, dizendo ao apresentante e signatario do requerimento que lhe dava deferimento verbal e que, se elle se responsabilisava pela manutenção da ordem, nem ia nem se faria representar n'esse comicio. O sr. Alberto Delgado tomou sobre si a responsabilidade da ordem dentro do comicio e o sr. Administrador reitorou as suas affirmativas.

Na sexta-feira, cerca da sete horas da tarde, começou a percorrer as ruas de Espinho um bando de rapazes e creanças munidos de um tambor que faziam retumbar e de *latas* que secundavam o barulho. Mais de uma pessoa chamou a attenção do sr. Administrador substituto para aquelle espectáculo ridiculo e vergonhoso, certamente preparado para provocar desordem.

O sr. Substituto achou graça á piada e deixou correr. A hora aprazada para a conferencia, affluam ao theatro varios individuos em evidencia no partido republicano local acompanhando o conferente.

La a dar-se principio á reunião. Tomando a palavra, o nosso correlegionario sr. dr. Manuel Laranjeira ia a expôr o fim da conferencia e apresentar o orador, e mesmo antes de constituida a mesa, apparece na sala, offegante e desnordeado, um individuo que se diz administrador e que, sem mais preambulos, com toda a sua auctoridade impõe a interrupção do comicio, allegando haver desordem na rua.

Alguem muito delicadamente lhe objectou que não se podia interromper o que não tinha começado e que a responsabilidade da manutenção da ordem na rua não competia aos dirigentes do partido republicano, mas sim é auctoridade administrativa, salvo se s. ex.ª queria delegar em qualquer membro do partido republicano essa eevada e espinhosa missão; a ordem dentro da sala é que estava confiada a um individuo—o requerente, emquanto elle administrador não estivesse presente, como prometteu.

O administrador pareceu assentir nas justas considerações expostas, rectificou que tinha sob palavra dado licença para a conferencia, mais que ella não devia começar, emquanto durasse a arruaça na rua.

E n'esse sentido partiu a sere nar os animos—dos avinhados

rufadores do tambor e da lata. Dentro em breve voltava o administrador demonstrando-se incompetente para serenar o conflito da rua (?) e por isso resolvido a cortar o *mal pela raiz*, a causa da desordem, a prohibir a reunião. Neste momento entrava na sala um grupo, com o *regedor* da freguezia, grupo de arruaceiros que provocaram, sendo logo as vidraças da porta da entrada estilhaçadas. Uma vez no meio da sala investiram com insultos e palavras vinagrentas. Era um minguido bando de meia duzia que vociferava improperios, secundando-os com fortes *patadas* no soalho. Seguiu-se um momento de agitação. O administrador aturdido pede aos promotores do comicio que se retirem. Estes dizem que só cedem a uma intimidação. O administrador intima. Os republicanos exigem, dentro da ordem, energicamente, que sejam os primeiros a sahir os discolos, os do grupo do *regedor*. E n'esta atrapalhação o administrador encravado lá consegue a custo dominar as furias dos correlegionarios—os do bombo, da lata, da patada, da vinagreira... A grande massa de populares em aclamações vibrantes, ainda repetidas na rua, dispersa a custo, victoriando a patria e a liberdade, aclamando os vultos republicanos.

E assim terminou esta façanha de vandalismo, que a auctoridade protegeu, por inepcia ou por maldade, e de que lhe são devidas strictas contas. Isto é unico nos annaes da nojenta politica de regedoria.

Sr. Governador Civil, o administrador de Espinho revellou-se incompetente; o *regedor* vae na molle dos arruaceiros e não tem força para os conter. Cumpra V. Ex.ª o seu dever; demitta ao menos por decôr d'esta terra essas auctoridades desordeiras. E' precisa esta satisfação aos habitantes d'Espinho, que não querem confundir-se com subditos do Sultão de Marrocos!

## COMICIOS DE PROPAGANDA NO DISTRICTO D'AVEIRO

Tem tido um exito extraordinario os varios comicios e conferencias que o Partido Republicano vem realisando nas principaes terras do paiz e ainda em algumas aldeias remotas, onde a ideia da Republica é aclamada com o maior entusiasmo.

No districto d'Aveiro tem-se effectuado ultimamente algumas assembleias de propaganda eleitoral com significativas demonstrações de adhesão á causa da democracia.

O comicio realisado no sabbado ultimo na *Feira dos 28* entre Louroza e Fiães, esteve regularmente concorrido e decorreu animado, apezar das atoardas imbecis, que incutiram mal intencionados ao povo boçal d'aquelles sitios. Fallaram ali com entusiasmo, defendendo as sãs doutrinas de Liberdade e Progresso os seguintes cidadãos: Dr. Elyσιο de Castro, Pinto Coelho, Manoel Laranjeira, Santos Pouzada, Pires de Carvalho e dr. Antonio Luiz Gomes.

Em Ovar o comicio do ultimo domingo revestiu a grandiosa imponencia de magna assembleia definitivamente liberal.

Foram muitos os oradores que com o calor das suas convicções levantaram e espirito civico das centenas de pessoas que ali vimos reunidas.

O que foi o ultimo comicio d'Aveiro, di-lo com exactidão de relato o nosso collega da Voz Publica d'onde extractamos a noticia:

Pelas 9 horas da noite de quarta-feira, no teatro que se achava cheio, deu-se principio ao comicio para apresentação das candidaturas republicanas.

A' bôca do palco se adeantou o nosso correlegionario, sr. dr. Francisco Marques de Moura, propondo para presidir aos trabalhos o nosso illustre amigo dr. Al-

bano Coutinho, prestigioso e velho republicano do districto d'Aveiro. Acolhido com grandes applausos, designou entre salvas de palmas para secretarios os srs. dr. Carlos Coelho e dr. Pinto Coelho.

A rôda da meza lembra-nos ter visto os snr. dr. Francisco Marques de Moura, José da Fonseca Prat, Eugenio Costa, Henrique Rato, Eduardo de Pinho das Neves, da comissão municipal republicana promotora do comicio; José Marques d'Almeida, Antonio da Cunha Coelho, José Gonçalves Gamelas, Antonio Maria Ferreira, Manoel Marques da Cunha, Manoel Barreiros Macedo, Theophilo Reis, Domingos Vilaça, Francisco Migueis Picado, João Rodrigues Coelho, Manoel Lopes da Silva Guimarães e Domingos Francisco Coelho das comissões parochias; dr. Marques da Costa, Elisio Filinto Feio e Arnaldo Ribeiro da comissão distrial.

Alberto Souto, D. Francisco d'Almeida (Tavarêde), Manoel Nogueira, Jaime da Cunha Coelho, Bernardo Torres, João Mendonça Barreto, Santos Pouzada, Alfredo de Lima e Castro, Pompilio Ratola.

Dr. Eduardo Moura, representando a comissão parochial d'Eixo, dr. Samuel Maia, as comissões de Ilhavo; dr. Pinto Coelho e Alberto Delgado, as de Espinho; Bernardo Barros de Moraes e Augusto da Silva Assunção, as da Anadia, etc., etc.

Foram lidos na mesa as seguintes adhesões: da comissão municipal de Castelo de Paiva, das comissões municipal e parochias de Oliveira d'Azemeis, do dr. José Bessa de Carvalho, candidato a deputado por este circulo, saudando o povo d'Aveiro e desculpando-se de não poder comparecer como era seu desejo; de Emilio Monteiro, do Porto, saudando os republicanos; da comissão municipal de Ovar uma carta do sr. dr. Lopes Fidalgo.

Fala em seguida o sr. **Albano Coutinho** que em periodos de correta fluencia se refere ao liberalismo de José Estevão, o qual se agora fôra vivo lutaria conosco. Elle orador é o decano dos republicanos locais e intransigentemente tem seguido o seu partido. Explica a razão das candidaturas democraticas, traçando o perfil dos candidatos e salientando a acção politica e patriótica de Magalhães Lima, na imprensa estrangeira, durante o periodo da dictadura. Aponta o contra-sistema monarchico, e incita os republicanos do districto a libertar-se do caciquismo.

Usaram depois da palavra o dr. **Samuel Maia**, um dos espiritos notaveis duma celebre geração academica da Escola Medica do Porto; **Francisco Cruz**, quartanista de direito; o dr. **Manoel Laranjeira**, intelectual de intensa cultura; **João Ramos Paz**, do 5.º anno de direito, que, como o seu collega de Coimbra, pertence ao grupo d'estudantes que não souberam transigir, e o nosso collega de redacção **Padua Correia**.

Foram de notavel brilhantismo litterario os discursos dos academicos coimbrões, de mordaz critica o de Manoel Laranjeira, e de lucida exposição, ferindo os podres da politica monarchica local, o do dr. Samuel Maia. Padua Corrêa combateu as malevolencias dos dinasticos que atribuem aos republicanos falsas affirmações em materia tributaria, e forjam os boatos da intervenção estrangeira para nos impôr uma dinastia.

Todos os oradores, calorosamente saudados, escutavam nas passagens mais vibrantes ovações e applausos, palmas e vivas. Representava a auctoridade o administrador do concelho que procedeu com toda a correção. Uma ordem superior determinara que as forças militares da cidade estivessem de prevenção nas casernas.

Antes do comicio, a comissão municipal d'Aveiro ofereceu a Padua Correia e aos academicos coimbrões um lauto jantar, trocando-se á sobrezeza muitos brindes entre os convivas.

## Padre Manoel Guimarães

Está de lucto pelo fallecimento de seu extremoso pae, este dedicadissimo democrata, intemerato propagandista da Ideia republicana. Acompanhamo-lo na sua dôr. Por motivo d'este infausto acontecimento o Reverendo Guimarães não poudé realizar a conferencia annunciada para hontem no Theatro Alliança d'esta praia.

## CANDIDATURAS REPUBLICANAS

—  
POR LISBOA

Circulo oriental (n.º 15)

**Dr. Affonso Costa**, lente da Universidade e advogado.

**Antonio José d'Almeida**, medico.

**Augusto Cesar de Almeida Vasconcellos Correa**, lente da Escola Medica de Lisboa.

**Francisco Teixeira de Quelroz**, medico publicista.

**Pedro Antonio de Bettencourt Raposo**, lente da Escola Medica de Lisboa.

Circulo oriental (n.º 16)

**Alexandre Braga**, advogado.  
**Antonio Aresta Branco**, medico.

**João Duarte de Menezes**, advogado.

**Dr. Joaquim Theophilo Braga**, lente do Curso Superior de Letras.

**José de Mascarenhas Relvas**, agricultor e proprietario.

PELO PORTO

Circulo oriental (n.º 5)

**Abilio Guerra Junqueiro**, proprietario.

**Antão Fernandes de Carvalho**, advogado.

**Dr. Antonio Luiz Gomes**, advogado.

**Duarte Leite Pereira da Silva**, professor da Academia Polytechnica.

**José Alfredo Mendes de Magalhães**, professor da Escola Medica.

Circulo occidental (n.º 6)

**Antonio Padua Correia**, jornalista.

**Basilio Telles**, publicista.

**José Caldas**, publicista.

**José Nunes da Ponte**, medico.

**Paulo José Falcão**, advogado.

—  
POR COIMBRA

Circulo n.º 8

**Antonio Augusto Gonçalves**, professor.

**Antonio Maria Malva do Valle**, medico.

**Dr. Bernardino Machado Guimarães**, proprietario.

**Evaristo José Ferreira de Carvalho**, advogado.

**Joaquim da Silva Cortezão**, medico.

—  
POR VIANNA DO CASTELLO

Circulo n.º 1

**Manuel José d'Oliveira**, medico.

—  
POR BRAGA

Circulo n.º 2

**João José de Freitas**, professor do liceu de Braga.

**Manuel Monteiro**, advogado.

**João Caetano da Fonseca Lima**, advogado.

**Joaquim de Souza Fernandes**, proprietario.

**José Sumaville Soares**, advogado.

**Antonio Martins de Souza Lima**, medico.

—  
POR VILLA REAL

Circulo n.º 3

**Dr. Abel de Mesquita Guimarães**, advogado.

**Carlos Richter**, viticultor.

**Dr. João José Bragança de Miranda**, advogado.

**Manuel de Almeida Machado**, proprietario.

**Manuel Maria Coelho**, ex-tenente do exercito.

—  
POR BRAGANÇA

Circulo n.º 4

**Augusto Manuel Alves da Veiga**, advogado.

**João José de Freitas**, medico.

**Domingos de Frias Sampaio e Mello**, advogado.

**Antonio Julio Pimentel Martins**, advogado.

—  
POR AVEIRO

Circulo n.º 7

**Sebastião de Magalhães Lima**, advogado e jornalista.

**Albano Coutinho**, proprietario.

**Francisco Mauuel Couceiro da Costa**, Juiz de direito.

**José Bessa de Carvalho**, advogado.

**Samuel Tavares Maia**, medico.

—  
POR LAMEGO

Circulo n.º 11

**Antão Fernandes de Carvalho**, advogado.

**Victor de Macedo Pinto**, medico.

**João Canavarro Crispiano da Fonseca**, advogado.

**José Antunes da Silva e Castro**, advogado e professor.

**Carlos de Mendonça Pimentel e Mello**, advogado.

—  
PELA GUARDA

Circulo n.º 12

**Pedro Botto Machado**, proprietario.

—  
POR CASTELLO CRANCO

Circulo n.º 13

**José de Castro**, advogado.

**José de Barros Lima Nobre**, medico.

**José Maria de Moura Barata Feio Terennas**, jornalista.

**Fernão Botto Machado**, solicitador.

—  
POR LEIRIA

Circulo n.º 14

**Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães**, proprietario.

**José Eduardo Raposo Magalhães**, proprietario.

**Francisco Baptista Zagallo**, medico.

**Gaudencio Pires de Campos**, proprietario e comerciante.

**José Cupertino Ribeiro**, proprietario.

—  
POR SETUBAL

Circulo n.º 17

**José Estevão de Vasconcellos**, medico.

**José Maria de Moura Barata Feio Terennas**, jornalista.

**Eduardo Mendes Bello**, medico.

—  
POR SANTAREM

Circulo n.º 18

**João Pinheiro Chagas**, jornalista.

**Anselmo Augusto da Costa Xavier**, advogado.

**Ramiro Guedes**, medico.

**Faustino de Sá Nogueira**, proprietario.

—  
POR PORTALEGRE

Circulo n.º 19

**Abilio Mathias Ferreira**, medico.

**Henrique Caldeira Queiroz**, medico.

Horario dos comboys do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de Novembro de 1907

ESTAÇÕES	ACÇÕES															
	1503 (A)	1505	1507	1509	1513	1515	1517	1521	1523	1525	1529	1531	1535	1537	1541	1545
Aveiro	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.
Cacia	—	3,54	5,45	—	—	—	11,1	2,2	—	5,33	—	9,53	10,19	—	—	—
Canellas	—	4,8	—	—	—	—	11,11	—	—	5,42	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	4,15	—	—	—	—	11,17	—	—	5,49	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	4,26	6,5	—	—	—	11,28	—	—	5,58	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	4,37	—	—	—	—	11,39	—	—	6,6	—	—	10,42	—	—	—
Ovar	—	4,43	—	—	—	—	11,45	—	—	6,11	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	—	4,51	6,24	—	7,20	10,10	11,54	—	—	5,35	6,18	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	5,2	—	—	7,31	10,21	12,5	—	—	5,46	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	4,38	5,13	—	—	7,36	10,26	12,10	—	—	5,51	—	—	—	—	—	—
Paramos	4,42	5,17	—	—	7,42	10,33	12,16	—	—	5,57	6,32	—	—	—	—	—
Sisto	4,45	5,20	—	—	7,46	10,37	12,20	—	—	6,1	—	—	—	—	—	—
Pedreira	4,49	5,23	—	—	7,49	10,40	12,23	—	—	6,4	—	—	—	—	—	—
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	10,35	11,24	—
Granja	5,4	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	11,30	—
Aguda	5,7	5,40	—	7,10	8,9	9,45	11,1	12,45	—	4,15	6,24	—	9,15	—	—	—
Mira	5,12	5,45	—	7,14	8,14	9,50	11,6	12,50	—	4,20	6,29	—	9,20	—	—	—
Francellos	5,16	5,49	—	7,18	8,18	9,54	11,10	12,54	—	4,24	6,33	—	9,24	—	—	—
Valadarens	5,23	5,56	—	7,25	8,25	10,1	11,17	1,1	—	4,31	6,40	7,3	9,31	—	11,45	—
Magdalena	5,27	6,0	—	7,29	8,29	10,5	11,22	1,5	—	4,35	6,44	—	9,35	—	—	—
Coimbrões	5,32	6,5	—	7,34	8,34	10,10	11,27	1,10	—	4,40	6,49	—	9,40	—	—	—
Gaya	5,41	6,11	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,6	10,57	11,58	—
General Torres	5,45	6,15	—	7,42	8,43	10,20	11,37	1,27	—	4,50	6,59	7,23	9,0	—	—	—
Campanhã	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,7	11,5	12,6	—
S. Bento	—	6,32	7,47	7,59	9,1	10,37	11,54	1,51	3,19	—	7,17	7,46	10,	11,16	12,22	—

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

João Raphael Moraes, medico.  
Francisco Lourenço Eusebio  
Leão, medico.

POR EVORA

Circulo n.º 20

Dr. Angelo da Fonseca, lente da Universidade.  
Affonso de Lemos, medico.  
Evaristo José Cutileiro, medico.  
Agostinho José Fortes, professor.

POR BEJA

Circulo n.º 21

Manuel de Brito Camacho, medico.  
José Miranda do Valle, veterinario.  
Augusto Baeta das Neves Barreto, medico.  
Antonio Francisco Collaço, medico.  
José Jacintho Nunes, advogado e proprietario.

POR FARO

Circulo n.º 22

Francisco José Fernandes Costa, advogado e professor.

PELO FUNCHAL

Circulo n.º 23

Zophimo Consiglieri Pedroso, advogado e professor.  
José de Castro, advogado.  
Manuel Augusto Martins.

A DEFEZA D'ESPINHO

Estiveram n'esta praia os distinctos engenheiros que o governo mandou em missão de estudos para darem parecer e indicarem remedio que seja effizaz e de feito a obstar as invasões do mar.

A impressão que se pode colher d'esta visita official assigna-a o «Commercio do Porto», donde extrahimos a sumula d'uma conversa que um informador d'aquelle periodico portuense teve com um dos technicos commisionados:

No intuito de informarmos os leitores sobre a transcendente que está o, dirigimo-nos hontem aquella praia, conseguindo ser amavelmente recebido por um dos cavalheiros acima referidos, que com a mais penhorante deferencia se prestou a ser entrevistado por nós.

—Reconhece v.ex.ª evidentemente—começamos—uma anciedade que ha em conhecer a opinião auctorisada da illustre commissão que o governo acaba de enviar a Espinho para defender esta magnifi-

ca praia das furias destruidoras do mar.

—Sim; é natural essa anciedade porque é realmente grande o perigo.

—E' grande o perigo, diz v. ex.ª

—Muito grande.

—Essa affirmação feita por v. ex.ª tem um alto valor. E' uma affirmação para receios, mas ao mesmo tempo tranquillizadora, porque denuncia as intensões em que está a illustre commissão de propôr ao governo alguma coisa de effizaz para Espinho.

—Perdão. A necessidade que ha de defender esta praia das bravesas do mar reconheço-a eu e reconhecem a os meus collegas ha já muitissimo tempo. Oh! prouvera a Deus que fossemos ouvidos de uma das vezes em que eu e outros collegas aqui viemos mandados para fins identicos aos que cá nos trazem agora...

—Quer dizer: já aqui veio uma commissão...

—Duas. A primeira em 1892, composta pelos engenheiros Silverio Augusto Pereira da Silva, João Thomaz da Costa, Adolpho Loureiro, Nery Delgado e outros: a segunda em 1898, constituída dos engenheiros Nery Delgado, João Mattos, Adolpho Loureiro, João Thomaz da Costa e Mello Mattos. A primeira viu o começo da corrosão do mar e aconselhou o governo a mandar fazer estudos para a elaboração de projectos; e a ultima verificou novas corrosões, já bastantes adiantadas, e aconselhou novos estudos e obras mesmo a titulo de provisórias, para acudir aos danos que as aguas continuavam fazendo.

—Claro que nada se fez e os resultados da indiferença com que o governo olhou para os sabios conselhos de v. ex.ª ahi estão bem patentes nos extraordinarios progressos que a corrosão tem feito.

—Ah! sem duvida, o mar tem avançado muito desde a ultima vez que aqui estivemos.

—Data de muito longe a invasão de Espinho pelo mar?

—Ha muito que se notava que o mar avançava para aqui; mas só desde 1886 é que se começou a conhecer as proporções do perigo, reconhecendo-se então a necessidade de proceder a estudos para anniquillar.

—De modo que ha já varias plantas organisadas?

—Sim, varias.

—Inutilmente... Contudo, Espinho confia em que o actual governo chegará agora ao «desideratum» e todas as attenções e esperanças se inclinam n'esse sentido para v. ex.ª

—Estamos convencidos de que alguma coisa se hade fazer, mesmo porque gravissimo erro seria protelar por mais tempo as medidas que agora mais que nunca

convem pôr em pratica.

—A commissão iniciou já, por certo, os seus trabalhos?

—Já. Hoje percorremos a linha ferrea até á Granja e realisamos varios estudos na praia.

—Póde dizer-me se a commissão tem opinião formada sobre o que convirá fazer?

—Não. O que posso garantir-lhe, porém, é que todos nós reconhecemos a necessidade de mandar proceder a obras immediatas, afim de acudir de prompto a novas corrosões. Essas obras terão que ser provisórias, dada a urgencia em executal-as, não devendo mesmo esperar-se o tempo necessario para estudar as definitivas.

—E o que convirá fazer para a defeza provisoria?

—Enrocamentos... Enrocamentos e outras obras que as circumstancias aconselharem. E, entretanto, prosegue-se com estudos para as obras definitivas.

—E com respeito a essas obras?

—Com referencia ao plano das obras definitivas, não póde a commissão indicar por enquanto precisamente o que convém fazer.

Depende isso de estudos especiaes, como sondagens, etc. Hoje fizeram-se tambem alguns estudos sobre as correntes e tiraram-se varias medidas.

—Os estudos que convem fazer ficarão concluidos amanhã?

—Não; amanhã tencionamos ir á Torreira, onde ha principios de corrosão, pondo tambem em risco aquella povoação maritima, muito concorrida na epocha balnear.

Os distinctos engenheiros seguiram uns para a Torreira e outros para Lisboa.

CARTA DO BRAZIL

Rio de Janeiro, 11-3-1908

Em minha carta de 1 de corrente nada disse em relação ao Carnaval, porem na minha vagozosa homenagem ao deus do riso e da zombaria, direi que foi simplesmente magestoso o aspecto com que elle este anno se apresentou aos habitantes d'esta capital, que o receberam com expansiva alegria.

Comquanto as nossas bolsas, desde ha muito, sintam um certo desequilibrio de finanças, os confetti, as serpentinas e os lanceparfuns «Rodo» não deixaram de ter a sua extracção.

Os prestitos carnavalescos organisados pelos clubs «Tenentes do diabo» «Democraticos» e «Fenianos» foram deslumbrantes, arrancando estrondosas palmas da multidão que os applaudia phreneticamente.

A graça, a arte, o espirito, o luxo e o bom gosto conquistaram mais uma victoria para os valen-

tes e destemidos foliões, a quem o povo deve tres dias de completa alegria.

Mas, como no mundo nada existe de longa duração e tudo tem uma existencia relativamente ephemera, foi-se a alegria e com ella o carnaval e, tão gratas saudades nos deixaram as suas seculares e risonhas personagens, para cederem o logar á horrivel carcassa da liquidacção forçada do «Banco União do Commercio» que desde a manhã de 5 do corrente deixou de ser uma casa de confiança para se transformar em um insondavel sorvedouro, onde se afundaram as economias de milhares de familias; na sua maior parte, compostas de empregados de commercio, lavadeiras, trabalhadores de estiva, carregadores, etc., etc.

Os seus directores Thomaz Costa e José Ribeiro Duarte desapareceram para escaparem á furia de suas desgraçadas victimas, que agora se encontram na miseria e sem a menor esperanza de rehaverm as magras economias, que representavam annos de trabalho e, talvez, muitas privações.

As excepçoes vantagens que só o Banco União do Commercio offerencia foram uma verdadeira ratoeira e não houve pé de meia que dentro em pouco não se transformasse em conta corrente de juro com o B. União.

Foi assim que para elle convergiram os pequenos capitães que agora tiveram um fim bem desastrado e certamente irremediavel.

O «Correio da Manhã» de 7 do corrente, referindo-se ao Banco União, diz:

«No tocante á vida bancaria do Rio de Janeiro, ha uma verdade que vae causar muitas irritações, mas precisa ser dita. E' esta: bancos, n'esta praça, verdadeiramente, só existem os estrangeiros, e, n'este momento, o Banco da Republica, porque tem á sua frente um homem excepcionalmente proibido e capaz.

Os chamados bancos nacionais, ou melhor, os bancos portuguezes, são casas para negocio de meia duzia de commedadores e viscondes.

Esta é a verdade sabida pela maioria dos nossos commerciantes».

O capital do Banco União era representado por 50.000 acções de cem mil reis e no dia 7 eram ellas offerecidas na Bolsa, a seis e a sete mil reis e não achavam compradores.

Entre os maiores accionistas encontram-se muitos menores que representam o total de 13209 acções no valor de mil trescentos vinte contos e novecentos mil reis.

A séde do Banco e suas succursaes têm estado guardadas por praças de policia e guarda civica,

receando-se que algum assalt fosse posto em pratica pelos polulares.

Gile.

ANNUNCIO

PARTEIRA

Plenamente approvada pela escola medica cirurgica do Porto. Offerece os seus serviços ás damas d'Espinho, Granja, e outros logares.

Rosa de Jesus Sá, Rua da Boa Vista n.º 12—Espinho.

Augusto d'Oliveira Couto, vem declarar perante o publico que tendo-lhe desaparecido de sua casa um documento, titulo do terreno que possui defronte da fabrica do sr. Eurico Pousada; pede a qualquer cavalheiro que o tenha em seu poder o favor de o restituir.

Espinho 26 de Março 1908.

CASA

Vende-se uma sita na Avenida do Theatro em Espinho.

Tambem se aluga uma loja propria para mercearia ou loja de fazendas e commodos para habitação.

Fallar em Espinho com Manoel Leal de Magalhães e no Porto, R. do Heroismo n.º 201.

Alquiaria Ramos

Travessa d'Assembleia

— ESPINHO —

Nesta alquiaria encontram-se as melhores carros para passeio e viagens servidos por bom gado—Tambem tem magnificos cavallos propios para passeio.—Preços modicos.

Pedidos por telegrama—Alquiaria Ramos, (ou Ramos Pereira)—Espinho.

# F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra, Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sedas em cores e preto.

Sedas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em seda e algodão.

Novidade em sombrinhas salas.

Sala plissadas em cores preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lã estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em cores, corte com 7 metros a 3\$900 e 4\$000 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de seda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete Novelty exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

## PHARMACIA DO SILVALDE FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo esculpulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da Associação de Soccerros Mutuos de Espinho

### OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão. Gazometros para acetylene os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

# Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PERÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminada luz electrica.

## HOTEL CYSNE-BOA-VISTA AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido Café Chinez, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespasso o Hotel Cysne, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um correto carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos, espera o novo proprietario do Hotel Cysne a continuação das ordens de todos aquellos que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

## Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

Nesta casa encontram-se sempre, alem d'um esculhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Mattosinhos, loterias, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc., e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

## Caixões funerarios, coróas

e flores artificiaes

Eclaira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

## Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

## MANTEIGA DE FIÀES

DA

Quinta do Dr. Elycio de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Merceria Amantense: Defronte do Bolhão.

Colmbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Merceria Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boídes

## OS ARMAZENS

# GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa.

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correlo na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não teem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso que vendem mais barato que ninguem.

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

Nesta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços. Fazem-se impressões em todas as cores.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal

TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

## PHARMACIA CENTRAL

# ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis.  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 réis  
Repetições . . . . . 20

10 por cento de abatimento aos S. s. assignantes